

Tabela 1 - Características morfológicas e teores de HCN e matéria seca de 5 clones de mandioca recomendados pelo Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical - CNPMF, Cruz das Almas - Ba.

Clones	Raiz					Parte Aérea			
	Cor Pelicula	Cor Polpa	Cor Casca	Teor HCN (ppm)	Matéria Seca	Cor Broto terminal	Forma Lóbulo	Cor Pecíolo	
	12 meses		16 meses						
83184/22	Creme	Branca	Branca	214,6	34,8	Roxo	Lanceolado	Vermelho	
83128/8	Marrom claro	Branca	Rosa	189,5	33,9	Roxo	Lanceolado	Vermelho	
8347/19	Marrom escuro	Branca	Creme	114,5	35,2	Ver-arroxeadado	Lanceolado	Verde	
83189/11	Marrom claro	Branca	Branca	147,9	32,9	Ver-arroxeadado	Linear	Vermelho	
83194/16	Creme	Branca	Branca	201,6	32,5	Roxo	Lanceolado	Vermelho	



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Rua EMBRAPA, s/nº
 Caixa Postal 007
 Tel: (075) 721-2120
 Fax: (075) 721-1118
 Telex: (75) 2074
 44 380-000 CRUZ DAS ALMAS - BAHIA



Novos Clones de Mandioca

Recomendados para a Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia



Mandioca e Fruticultura
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento

NOVOS CLONES DE MANDIOCA RECOMENDADOS PARA A REGIÃO DOS TABULEIROS COSTEIROS DA BAHIA

Wania Maria Gonçalves Fukuda¹
Mauto de Souza Diniz¹
Paulo Roberto Pina²
José Augusto Garcia da Silva³

Introdução

Um dos objetivos do Programa de Melhoramento Genético de Mandioca do Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical é contribuir para o aumento da produtividade e da diversidade genética de mandioca nas áreas de produção desta cultura. No período de 1983 a 1988 foram gerados e selecionados por este Centro, novos clones de mandioca para atender a essa demanda, sob as condições de Tabuleiros Costeiros do Estado da Bahia. Estes clones foram também avaliados e selecionados com a participação de agricultores dos municípios de Catu, Valença, Maragogipe, Macaúbas, Wagner, Santo Estevão, Rui Barbosa e Jussara, estado da Bahia, utilizando-se o manejo tradicional dos agricultores de cada município, sem o uso de fertilizantes e/ou defensivos.

ORIGEM, RENDIMENTO E ADAPTAÇÃO DOS HÍBRIDOS RECOMENDADOS

Jussara (EMBRAPA 115)

Denominado experimentalmente de 83184/22, esse clone foi originado em campos de policruzamento na Embrapa-Mandioca e Fruticultura em 1983, tendo como parental feminino a cultivar Branca de Santa Catarina. Em avaliações através de Testes Avançados de Produtividade, na sede da Unidade, no período entre 1984 a 1988 esse clone rendeu em média 26,71 t/ha de raízes aos 12 meses após o plantio e 37,37 t/ha aos 16 meses, contra 26,37 t/ha e 25,88 t/ha da testemunha local "Cigana Preta" (BGM 116), respectivamente. Em campos de agricultores, sob condições de Tabuleiros Costeiros, apresentou um rendi-

¹ Eng^o Agr^o, MSc., Pesquisadores da EMBRAPA-Mandioca e Fruticultura, Cx. Postal 007, CEP: 44 380-000, Cruz das Almas - Bahia.

² Eng^o Agr^o, Pesquisador da EBDA/Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - Itaberaba-Bahia.

³ Eng^o Agr^o, Pesquisador da EBDA/Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - Ribeira do Pombal-Bahia.

mento de raízes de 24 t/ha e 33,8 t/ha aos 10 e 12 meses após o plantio, superando a testemunha local em 21,2% e 71,5%, respectivamente. Aos 12 meses de idade apresentou um teor médio de farinha em torno de 25%.

Valença (EMBRAPA 116)

Denominado experimentalmente de 83189/11 esse clone foi originado em campos de policruzamento na Embrapa-Mandioca e Fruticultura em 1983, tendo como parental feminino o Clone 145. Em avaliações através de Testes Avançados de Produtividade, na sede da Unidade, no período entre 1984 a 1988 esse clone rendeu em média 32,5 t/ha de raízes aos 12 meses e 35,10 t/ha aos 16 meses após o plantio, contra 26,37 t/ha e 25,88 t/ha da testemunha local "Cigana Preta" (BGM 116), respectivamente. Em campos de agricultores, sob condições de Tabuleiros Costeiros, apresentou um rendimento de raízes entre 27,3 t/ha a 31,0 t/ha aos 10 e 12 meses após o plantio, superando a média da testemunha local em 37,1% e 56,9%, respectivamente. Aos 12 meses de idade apresentou um teor médio de farinha em torno de 32%.

Caitité (EMBRAPA 117)

Denominado experimentalmente de 8347/19, esse clone foi originado do cruzamento controlado realizado no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), tendo como parental feminino o clone CM 825-3 e masculino o clone CM 523-7. Em avaliações através de Testes Avançados de Produtividade, na sede da Embrapa-Mandioca e Fruticultura, no período de 1984 a 1988, esse clone rendeu em média 29,96t/ha e 31,70t/ha de raízes aos 12 e 16 meses após o plantio, contra 26,37t/ha e 25,88t/ha da testemunha local "Cigana Preta" (BGM 116), respectivamente. Em campos de agricultores, sob condições de Tabuleiros Costeiros da Bahia, apresentou um rendimento de raízes entre 30,3t/ha e 26,0t/ha aos 10 e 12 meses após o plantio, superando a testemunha local em 53% e 31,6%, respectivamente. Aos 12 meses de idade apresentou um teor médio de farinha em torno de 33%.

Catulina (EMBRAPA 118)

Denominado experimentalmente de 83194/16, esse clone foi originado em campos de policruzamento na Embrapa-Mandioca e Fruticultura em 1983, tendo como parental feminino a variedade BGM 141 (Var. 77). Em avaliações através de Testes Avançados de Produtividade, na sede da Unidade, no período entre 1984 a 1988 apresentou um rendimento de raízes de 34,49t/ha aos 12 meses após o plantio e de 28,98t/ha aos 16 meses, contra 26,37t/ha e 25,88t/ha da testemunha local "Cigana Preta" (BGM 116), respectivamente. Em campos de agricultores, sob condições de Tabuleiros Costeiros, o rendimento de raízes desse clone variou de 22,2t/ha a 28,8t/ha entre os 10 e 12 meses de idade, superando a testemunha local em 12,12% e 42,78%, respectivamente. Aos 12 meses de idade apresentou um teor médio de farinha em torno de 30%.

Bibiana (EMBRAPA 121)

Denominado experimentalmente de 83128/8 esse clone foi originado do cruzamento controlado realizado no CIAT tendo como parental feminino a variedade M Ven 52 e masculino a variedade M COL 1684. Em avaliações através de Testes Avançados de Produtividade, na sede da Embrapa-Mandioca e Fruticultura, no período entre 1984 a 1988 rendeu 25,25t/ha e 37,88t/ha de raízes aos 12 e 16 meses após o plantio, contra 26,37t/ha e 25,88t/ha da testemunha local "Cigana Preta" (BGM 116), respectivamente. Em campos de agricultores, sob condições de Tabuleiros Costeiros da Bahia, o rendimento de raízes variou entre 22,2 t/ha a 24,8t/ha entre 10 e 12 meses após o plantio, superando a média da testemunha local em 13,13% e 25,56%, respectivamente. Aos 12 meses de idade apresentou um teor médio de farinha em torno de 26%.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Esses clones são indicados para a utilização na indústria de farinha e cultivo sob as condições de Tabuleiros Costeiros do Estado da Bahia, com precipitações médias anuais em torno de 1200 mm. O ciclo varia entre 10 e 12 meses. Apenas o clone 8347/19 é indicado tanto para farinha, como para o consumo fresco, por suas qualidades culinárias.